UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

Teoria estruturalista da administração

Nome: Edson Luiz Barbosa

Matrícula: 21.1.8145

Nome: Gabriel Avelar Duarte

Matrícula: 19.02.8102

Nome: Luccas Vinicius P. A. S. Carneiro

Matrícula: 20.1.8015

**Introdução**

A Teoria Estruturalista da administração tem as suas origens totalmente interligadas ao próprio significado da palavra estruturalismo que é um método científico baseado no estudo do todo levando em consideração as suas partes.

Nesta resenha iremos falar sobre a origem da teoria, principais pensadores, principais contribuições, críticas e por fim as considerações finais do grupo em relação ao tema.

**Origem**

A Teoria Estruturalista foi criada a partir do desdobramento da Teoria da Administração e como contrapartida da reviravolta na Administração, causada pelos princípios sociais e filósofos da Teoria das Relações Humanas.

Ao final da década de 1950, as Teorias Clássica e Relações Humanas criaram situações sem saída que a Teoria da Burocracia não conseguiu resolver, e a Teoria Estruturalista foi criada na tentativa de suprir esses problemas de soluções na Administração.

**Principais Pensadores**

Os estruturalistas buscam maior integração da organização com uma tentativa de classificação a partir de critérios de cada pensamento. O Estruturalismo enxerga a organização em constante interação com o ambiente. Dentre os pensadores estruturalistas mais relevantes, pode-se citar: Max Weber, Robert K. Merton, Philip Selznick, Alvin Goudner, Amitai Etzioni e Peter M. Blau.

As idéias centrais do Estruturalismo, são: **Homem organizacional, conflitos vistos como inevitáveis e utilização de incentivos e recompensas mistos**.

**Principais contribuições**

**Contribuições de Etizioni**

Realizou um trabalho devido sua insatisfação com as abordagens relacionadas

Teoria de Relações Humanas, considerada por ele, como insuficientes, desenvolveu um trabalho e obteve deste a classificação das organizações em três categorias: Organizações especializadas, Organizações não especializadas e Organizações de serviços. Ainda segundo Etzioni, existem três tipos de organizações: coercitivas, utilitária e normativa.

**Contribuições de Blau e Scott**

Dois autores que participaram dessa fase estruturalista foram Peter Blau e Richard Scott. Ambos tiveram como ponto de partida os conceitos da Escola Weberiana e as classificações dos tipos de organizações apresentadas anteriormente. Procuraram examinar os conflitos internos e externos das organizações. A interação entres os dois elementos gera conflitos de dois tipos: O que deve ser considerado formal e informal e qual deve ser a relação cliente/organização.

Blau e Scott não foram os primeiros a olharem as organizações do ponto de vista formal e informal. Max Weber, na sua teoria burocrática, já o havia feito e, mais tarde, Simon e Parsons também conceituam organizações formais. A importância desses dois autores nesse aspecto ultrapassa a revisão e complementação dos conceitos de Weber; eles buscaram reconhecer que dentro de organizações formais existem organizações informais e se dedicaram ao estudo dos aspectos disfuncionais ao lado dos funcionais dentro das organizações. Ainda chamaram a atenção para a importância da distinção entre a habilidade e a disciplina, como dois critérios diferentes sobre a organização racional.

**Contribuições de Selznick**

Sociólogo importante, foi um estruturalista que partiu do conceito de que a organização é um sistema de atividades ou forças conscientemente coordenadas, entre duas ou mais pessoas, conclui que a organização formal constitui a expressão estrutural da ação racional. Para esse autor, a análise estrutural da funcionalidade da organização é necessária para permitir conhecer as necessidades básicas que fazem com que esse sistema formal seja adaptável às influências do ambiente.

**Contribuições de Thompson**

A abordagem de Thompson é mais sociológica, concentrando-se sobre determinantes estruturais do comportamento, tentando analisá-lo funcionalmente. Para ele, entendem-se por “estrutura” as qualidades persistentes ou os elementos dados nas condições ambientais de escolha ou ação que tornam possível explicar e prever a ação. Por “função” entende-se o resultado prático de uma ação, relação, acontecimento em relação a algum valor ou grupo de valores. Já o “cargo”, entende-se por um sistema de direitos e deveres em uma situação de interação. A preocupação de Thompson é pelo impacto das várias atividades e relações organizacionais sobre esses três conjuntos de valores.

**Críticas**

Abordagem múltipla das organizações – no Estruturalismo verifica-se a convergência das teorias: Clássica, de relações Humanas e da Burocracia, com a finalidade de buscar uma integração e ampliação dos conceitos dessas teorias.

Organizações com um sistema social – o foco do Estruturalismo passa a ser a organização, analisada em sua totalidade, vista como um sistema social. Não consideram assim, somente o indivíduo ou somente o grupo como as teorias anteriores.

Coexistência de duas tendências teóricas – coexistem tanto a integratividade quanto o conflito. A primeira enfatiza a estrutura e os aspectos integrativos da organização, com o objetivo de unir as partes, tecendo uma análise global da organização. A segunda focaliza o conflito e a divisão na organização, objetivando mostrar a dinâmica organizacional, tendo por objeto de análise os conflitos.

Ampliação da análise organizacional – o Estruturalismo incentivou o estudo de organizações não-industriais e sem fins lucrativos. Sua análise recai principalmente sobre as organizações complexas e formais.

Limitação das tipologias organizacionais – alguns autores criticam a tipologia das organizações elaboradas pelos autores estruturalistas, por serem de difícil aplicação prática. Em geral as tipologias estruturalistas são simples e unidimensionais, reduzindo as organizações a uma única dimensão para poder compará-la entre si.

**Considerações Finais**

Apesar de se apoiar nas teorias anteriores, os Estruturalistas apresentam uma série de novos conceitos: como o de homem organizacional, a organização como um sistema aberto, a abordagem múltipla, etc. Sendo estes de grande contribuição para o campo da Administração. A teoria estruturalista se apresenta consideravelmente mais completa que as anteriores, pois abrange as organizações formais e informais, o fenômenos internos e externos, procurando conciliar aspectos estudados nas teorias anteriores e ainda acrescentar novos aspectos à administração. Notamos a importância da Teoria Estruturalista pela sua influência no estudo das organizações, e também quando percebemos uma ampliação do campo de estudo da Administração a partir desta.